



**Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Desenvolvimento-
ICPD**

ASSESSORIA DE IMPRENSA

um estudo sobre a manipulação da informação

Yara Rodrigues da Assunção¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma análise sobre o papel da assessoria de imprensa, assim como sua importância e sua finalidade com o intuito de mostrar o jornalista no papel de assessor e os desafios por ele enfrentados no exercício da profissão, sob a óptica da ética e da imparcialidade, uma vez que esse profissional se encontra a serviço de uma instituição cujo objetivo é vender uma imagem positiva para a sociedade, mesmo em situações de crise. Para tanto, foi explorado o seu papel como produtor, editor e revisor de textos institucionais voltados para a sociedade. O foco foi desvendar os fenômenos que estão por trás da produção da notícia, os aspectos da objetividade x subjetividade e o quanto contribuem para o desvirtuamento da notícia, isso considerando os aspectos da ideologia na produção textual e possível manipulação da informação gerada pelas assessorias de imprensa, à luz das contribuições de Thompson (1999), Abramo (2003) e Fairclough (2001), que servem como teoria e método de análise do trabalho. A análise de notas de imprensa evidencia o uso dos modos de operação de ideologia, padrões de manipulação na construção de uma outra realidade.

Palavras-chave: Assessor de imprensa. Informação. Manipulação. Produção de textos.

1 INTRODUÇÃO

Conforme descrito no *Manual de Imprensa* (FENAJ, 2003), compete ao assessor de imprensa facilitar a relação entre o seu cliente – empresa, entidade e

¹ Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (Uniceub/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Solange de Carvalho Lustosa

instituições — e os formadores de opinião, por meio da construção de um conjunto de estratégias textuais, concentrando atenções no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto no contexto da assessoria da imprensa.

O assessor pode coordenar ações de Relações Públicas, Imprensa, Publicidade e Propaganda e, mais recentemente, tem incorporado ações, identificadas pela assimilação de estratégias de *marketing*. Esse aspecto vem sendo cada vez mais destacado no trabalho de assessoria de imprensa. A notícia é o produto que se coloca à "venda" e, para que ela se torne atrativa aos órgãos de imprensa, são empregados recursos cada vez menos ortodoxos no processo de produção da notícia, que ferem, muitas vezes, as regras básicas que regem as boas práticas do jornalismo como a imparcialidade e a ética, e põe em xeque a credibilidade da notícia e do órgão que a produziu, efeito oposto ao desejado no trabalho de um assessor de imprensa — construir um bom relacionamento com os jornalistas e tornar-se uma fonte confiável para ele.

O processo dialógico, noção de recepção/compreensão de uma enunciação, o qual constitui um território comum entre o locutor e o receptor, é refletido na textualidade e edição de textos para a construção das notícias dentro da assessoria de imprensa.

O assessor de imprensa, ainda que comprometido em tornar-se fonte fidedigna de informações de uma instituição, ativo na construção de textos que reflitam tal postura e a ética própria do jornalista, contudo pode ser comprometido pela manipulação manifesta ou implícita da informação quando da criação de tais peças textuais. Os mecanismos pelos quais tais atitudes manipuladoras foram manifestadas por muitos estudiosos tais como Thompson (1999) e Abramo (2003) são de grande importância para as assessorias de imprensa dentro do contexto de suas práticas sociais e ideológicas.

Essa é, sem sombra de dúvida, uma tendência no processo de produção de notícia, que permeia não só as assessorias de imprensa, mas também os segmentos de imprensa que integram a grande mídia. Inúmeros são os trabalhos e obras bibliográficas que abordam o tema, tecendo análises depuradas do assunto, trazendo à baila os aspectos que interferem no processo de produção de notícia, para que ela se torne um produto que tenha apelo no mercado.

Esse é o foco que este trabalho pretende abordar: desvendar os fenômenos que estão por trás da produção da notícia, os aspectos da objetividade x

subjetividade e o quanto contribuem para o desvirtuamento da notícia, por meio da manipulação da informação, à luz das considerações de Thompson (1999), Abramo (2003) e Fairclough (2001). Tudo isso para promover, "vender" uma boa imagem de uma instituição.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A motivação para o presente artigo surgiu do meu próprio trabalho como assessora de comunicação social de uma instituição pública. No exercício da profissão, somos instados, a todo momento, a buscar e identificar situações que possam ser exploradas como notícia para poder "vender" à mídia, ou seja, como assessor de imprensa, o jornalista é também um mercador de notícia, mas, acima de tudo, um excelente produtor e revisor de texto, uma vez que possui uma leitura do mundo voltada para a sua prática profissional, os interesses da instituição e os aspectos éticos relacionados à criação e à transmissão da informação para a sociedade.

O assessor de imprensa, como excelente leitor do mundo, produz textos utilizando estratégias linguísticas, sociais e políticas. Reunindo, assim, as três dimensões analíticas representadas na concepção tridimensional do discurso de Norman Fairclough (2001): texto, prática discursiva e prática social.

Por prática discursiva entende-se o conjunto de processos de produção, distribuição e consumo do texto, que são processos sociais relacionados a ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares – como o da assessoria de imprensa. A natureza do discurso é variável entre os diferentes tipos de discurso, de acordo com fatores sociais envolvidos, de modo que a prática discursiva é mediadora entre o texto e a prática social (Fairclough, 2001).

A análise da prática social está relacionada aos aspectos ideológicos e hegemônicos na instância discursiva analisada. Na categoria ideologia, observam-se os aspectos do texto que podem ser investidos ideologicamente, como a escolha do léxico, as pressuposições, as metáforas, o estilo. Na categoria hegemonia, observam-se as orientações da prática social, que podem ser orientações econômicas, políticas, ideológicas e culturais. Procura-se investigar como o texto se insere em focos de luta hegemônica, colaborando na articulação, desarticulação e rearticulação de complexos ideológicos (Fairclough, 1997).

Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença.

Quanto às estratégias linguísticas, a produção de textos é atividade na qual essas estratégias se refletem, especialmente quando a imparcialidade necessária é levada em consideração em uma assessoria de imprensa, uma vez que o objetivo é vender sempre uma imagem positiva da instituição.

Fairclough (2001, p. 91-92) subdivide a macrofunção interpessoal em identitária e relacional (segundo a abordagem do discurso baseada na gramática sistêmico funcional de Halliday, 1985), as quais ainda se dividem em três macrofunções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual.

Na função ideacional, o discurso contribui para a construção de sistemas de conhecimento e crença (ideologias), por meio da representação do mundo 'como o mundo é' para o locutor; na identitária, o discurso contribui para a constituição ativa de autoidentidades e de identidades coletivas; na relacional, o discurso contribui para a constituição de relações sociais. A função textual diz respeito à maneira como as informações são organizadas e relacionadas no texto. Sendo assim, as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que são também escolhas sobre o significado (e a construção, a manutenção ou a subversão) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença (Fairclough, 2001, p. 104).

Partindo da premissa de que o gênero discursivo, na atualidade, é também assumido como objeto de cultura, sendo produto de um meio social específico em que são articuladas regularidades que fazem com que ele assuma uma configuração genérica e, através dessa, passe a sugerir práticas discursivas e sociais específicas. Pensando o gênero dentro dessa ótica, teríamos então um conjunto de regularidades que poderiam ser analisadas dentro de um processo particular de produção, distribuição e consumo de textos (Fairclough, 2001).

Como contribuição social, creio que esta análise, de alguma forma, servirá para a reflexão da profissão do jornalismo do ponto de vista da ética, dentro de uma assessoria de imprensa, e como o texto produzido não ter caráter tendencioso, ou não ferir a principal regra do jornalismo que é a imparcialidade. Como ser imparcial nesse contexto?

Ao exercer sua função, o assessor de imprensa quer convencer? Demonstrar uma verdade? Expor uma situação? Afinal, que estilo de texto deverá ser trabalhado, de acordo com o foco, público e situação a serem atingidos?

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - Estrutura do Trabalho

Para trabalhar este tema, fomos buscar na bibliografia específica o embasamento teórico pertinente ao gênero textual escolhido, para melhor contextualização do assunto e enquadramento do problema em análise. Na primeira parte deste estudo, teremos uma contextualização teórica na qual serão apresentados conceitos relevantes na área de gêneros propostos por Marcuschi (2008). Serão também esclarecidas algumas questões acerca dos aspectos discursivo, social e ideológico dos textos, propostos por Fairclough (2001). À luz do que apregoa a teoria sobre ideologia de Thompson (1990), serão expostas as questões de como essa teoria influencia a construção do texto.

A segunda parte deste trabalho é destinada à análise do tema proposto, considerando o exposto pelas teorias da comunicação, da ideologia e pela análise do discurso, no que diz respeito à manipulação da informação, esta, fartamente encontrada nos textos e livros do professor Perseu Abramo (2003), nas análises de Goffman, por Souza, Brito e Barp (2009) entre outros textos e artigos publicados na internet.

3.2 Noção de gênero

O estudo dos gêneros textuais não é recente. Ao contrário dos estudos mais antigos, os atuais englobam análises mais amplas, envolvendo conceitos como os de língua, texto, discurso, e tentando responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. Assim, é que a estrutura potencial de gênero serve para:

Dar conta do leque de opções de estruturas esquemáticas específicas potencialmente disponíveis aos textos de um mesmo gênero, de tal forma que as propriedades cruciais de um gênero possam ser abstraídas e qualquer exemplar desse gênero possa ser representado (MOTTA-ROTH & HEBERLE, 2005, p. 19).

Motta-Roth e Heberle (2005) sistematizaram a teoria de Hasan sobre Estrutura Potencial de Gênero (EPG) e, nesse estudo, apresentam dois tipos de contexto: o da situação e o da cultura. Segundo as pesquisadoras, cabe ao contexto da situação promover o uso de determinada linguagem, ou seja, é a situação que promove os elementos que serão utilizados para a manifestação do discurso, o que é o caso da assessoria de imprensa. Já o contexto da cultura representa as experiências (bagagem cultural) dos indivíduos. As estudiosas o definem como “a padronização do discurso em termos dos atos retóricos ou atos de fala realizados por meio da linguagem em circunstâncias específicas, com características retóricas recorrentes” (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p. 15).

Conforme afirma Marcuschi (2008, p.155), "os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas."

Ainda, de acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são fenômenos históricos vinculados à vida cultural e à social, entidades sócio-discursivas que contribuem para ordenar as atividades comunicativas do dia-a-dia. É grande a quantidade de gêneros textuais existentes, e hoje, com as inovações tecnológicas, a cada momento surgem outros que estão atrelados às necessidades das atividades socioculturais, principalmente ligados à área de comunicação.

São exemplos de gêneros textuais: telefonema, sermão, carta, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, resenha, edital de concurso, piada, aulas virtuais, internet, *e-mails*, e tantos outros. Cada um tem um propósito bastante claro, tem uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.

A matéria produzida pela assessoria de imprensa, conhecida como *release*, por exemplo, é um gênero textual utilizado para divulgação de informações de interesse da instituição, suas características são definidas na bibliografia específica sobre jornalismo e nos manuais de redação de instituições de comunicação de massa.

Miranda (2010) considera que os gêneros funcionam como instrumentos ou modelos psicossociolinguísticos aos quais se recorrem necessariamente para a produção e a interpretação de qualquer texto.

O jornalismo, como instituição, e seus agentes participam de produção da realidade, especialmente no âmbito simbólico, mas nunca isoladamente, porém em diálogo permanente com os demais atores sociais. O jornalismo é também uma forma de objetivação da exteriorização do homem, entre outras tantas desenvolvidas pelas tecnologias intelectuais contemporâneas. Um acontecimento relatado pelo jornalismo difere de um não relatado por ele talvez, principalmente, por esse aspecto. O jornalismo por fim participa da socialização do conhecimento, ainda que de forma terciária e provavelmente menos marcante que as socializações primária e secundária observadas por Berger e Luckmann na construção social da realidade, embora igualmente importante na dinâmica social (MEDITSCH, 2010, p. 40-41).

Aqui podemos situar o gênero em análise como pertencente ao domínio discursivo jornalístico, uma vez que “dar a notícia consiste em atribuir relevância a temas da realidade atual que sejam atraentes para a comunidade, à luz dos respectivos sistemas de crenças e de relevâncias” (CORREIA, 2008, p. 171). Para esse efeito, utiliza-se um enquadramento que possa ser compreendido pelo maior número possível de receptores e que seja, idealmente, olhado como passível de ser lido e assimilado independentemente das diferentes opções políticas e formação cultural dos seus membros. Constrói-se, assim, uma narrativa estandardizada e estereotipada que é pensada de modo a superar os constrangimentos espaciais e temporais e a conquistar audiências.

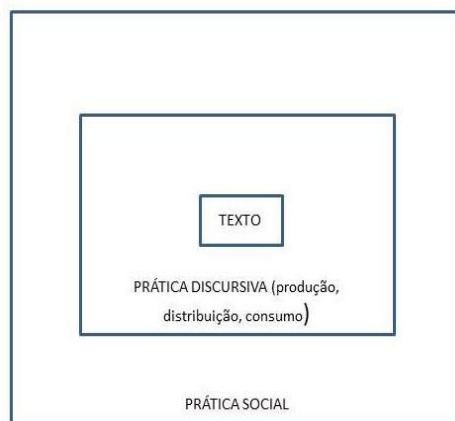
3.3 Análise do Discurso

Sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC), Fairclough (2001, p. 185) explica que é uma forma de ciência crítica concebida como ciência social, destinada a identificar os problemas que as pessoas enfrentam em decorrência de formas particulares da vida social e destinada, igualmente, a desenvolver recursos de que as pessoas podem se valer a fim de abordar e superar esses problemas.

Fairclough (2001) defende o discurso como prática política e ideológica. Como prática política, o discurso estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas em que existem tais relações. Como prática ideológica, o discurso constitui, naturaliza, mantém e também transforma os significados de mundo nas mais diversas posições das relações de poder. De

acordo com o autor, o discurso é tridimensional e se apresenta como prática social, prática discursiva e como texto.

Figura 1- Concepção tridimensional do discurso



Fonte: FAIRCLOUGH, 2001.

3.1.1 Construção Linguística

A ideologia como parte importante da prática social foi apontada em uma das categorias analíticas propostas no modelo tridimensional de Fairclough (2001). Diz o autor,

é necessário analisar o contexto em que essa linguagem é inserida e a relação que há entre ela e o poder, pois para 'ele, a linguagem é um meio de dominação e de força social, a qual serve para legitimar as relações de poder que são estabelecidas dentro de uma prática social.

Segundo o autor, a construção da ideologia na prática social se faz por meio da construção de sentidos, uso de pressuposições e pelo uso de metáforas.

Dentro da análise tridimensional apresentada por Fairclough (2001), o autor destaca uma terceira dimensão de análise do discurso, a análise textual. De modo geral e superficial, o discurso como texto volta-se para elementos tais como vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Essa é a dimensão de análise em que é possível perceber a característica constitutiva do discurso, ou seja, é por meio dela que são criados os significados ideacionais, identitários e relacionais.

Nesta etapa são analisados não apenas aspectos gramaticais e formais como acentuação, ortografia, pontuação, concordância, regência, mas também aspectos textuais, como coesão, coerência, adequação vocabular, adequação ao gênero, entre outros.

4 ASSESSORIA DE IMPRENSA E MANIPULAÇÃO

A atividade de Assessoria de Imprensa surgiu em 1906, por meio do jornalista Ivy Lee, quando abandonou o jornalismo para prestar serviço ao mais impopular homem de negócios dos Estados Unidos: John Rockefeller, acusado na época de ser feroz, impiedoso e sanguinário. O serviço de Ivy Lee era o de conseguir que o velho barão do capitalismo selvagem, de odiado, passasse a ser venerado pela opinião pública, o que foi conseguido depois de continuadas ações de envio de informações frequentes à imprensa da época. Surgiam aí os primeiros textos produzidos com foco na promoção da imagem de alguém (FENAJ, 2007).

Esse é o aspecto abordado no presente trabalho: o papel de um assessor de imprensa como produtor e revisor de texto para garantir a imparcialidade da informação transmitida, diminuir ruídos no processo de comunicação entre a instituição para que trabalha e o público em geral e a imprensa². O assessor de imprensa é o profissional responsável por fazer a ponte entre a empresa e um veículo de comunicação. Ele não vende matérias a um jornal. Dentre os objetivos do trabalho de uma assessoria de imprensa podemos destacar a divulgação das atividades da empresa/cliente com os diversos públicos, por meio da imagem do assessorado. A função do assessor de imprensa é "vender" o cliente para os veículos de comunicação com uma roupagem atraente, tornando-o interessante para o jornalista, fazendo com que ele se interesse e publique a matéria. Assim, Assessoria de Imprensa é relacionamento.

Segundo o Manual de Assessoria de Imprensa, editado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ, 2007), assessoria de imprensa é o serviço prestado a instituições públicas e privadas, que se concentra no envio frequente de informações jornalísticas, dessas organizações para os veículos de comunicação em geral. Esses veículos são os jornais diários, revistas, publicações especializadas, emissoras de rádio, agências de notícias, sites, portais de notícias e emissoras de tevê. Ainda, segundo o Manual, um trabalho continuado de Assessoria de Imprensa

² Para Chartier (2002), a importância do revisor não repousa apenas na relevância do trabalho desse profissional em cada obra, mas de sua intervenção como ator social. "O papel dos editores de texto e dos revisores na sistematização gráfica e ortográfica das línguas vernaculares (incluindo a pontuação) foi muito mais determinante do que as proposições de reforma ortográfica", afirma o historiador, mencionando tentativas de reforma propostas por escritores (Chartier, 2002, p. 28).

permitirá à empresa criar um vínculo de confiança com os veículos de comunicação e sedimentar sua imagem de forma positiva na sociedade.

A função de "vender" o assessorado para os veículos de comunicação com uma roupagem atraente não consiste apenas em transformar o que o assessorado tem a oferecer em objeto de desejo, com fotos e textos, mas também na utilização de recursos informacionais, nem sempre ortodoxos, para dar atratividade ao assunto que se está "vendendo".

4.1 Contexto Ideológico

Essa posição de "vendedor" se apresenta quando da construção do texto, no momento em que o assessor de imprensa faz uso de estratégias de gestão e apresentação da informação, as quais podem ser analisadas por meio dos modos de Operação da Ideologia de Thompson (1999), ao transmitir a informação de modo a atender os interesses da instituição que representa.

Tal atitude reflete de modo direto na influência da ideologia nas atividades do assessor de imprensa. A análise da ideologia, segundo Thompson (1999), pode ser vista como uma parte integrante de um interesse mais geral ligado às características da ação e da interação, às formas de poder e de dominação, à natureza da estrutura social, à reprodução e aos papéis na vida social.

O termo "ideologia" foi primeiramente usado pelo filósofo francês Destutt de Tracy em 1796, para descrever seu projeto de uma nova ciência que estaria interessada na análise sistemática das ideias e sensações – na geração, combinação e consequências das mesmas.

Para Thompson (1999, p.14) dentro da concepção neutra de ideologia, as ideologias podem ser vistas como "sistemas de pensamento", "sistemas de crenças", ou "sistemas simbólicos, que se referem à ação social ou à prática política. O autor (p. 80) distingue cinco modos gerais através dos quais a ideologia pode operar: "legitimação", "dissimulação", "unificação", "fragmentação" e "reificação". Dentro desses modos, identificamos o da "dissimulação" como o mais vinculado ao objeto da presente análise.

Quadro 1 – Modos de operação da ideologia

Maneiras pela qual o sentido pode servir para estabelecer e sustentar relações de dominação.

Modos Gerais	Algumas estratégias típicas de construção simbólica
<p>Legitimação – relações de dominação sustentadas pelo fato de serem representadas como legítimas.</p>	<p>Racionalização – o produtor de uma forma simbólica cria uma cadeia de raciocínio que procura defender um conjunto de relações ou instituições sociais e, com isso, persuadir uma audiência de que isso é digno de apoio.</p> <p>Universalização – interesses individuais ou de um grupo específico representados como direito de todos.</p> <p>Narrativização – exigências de legitimação estão inseridas em histórias que contam o passado e tratam o presente como parte de uma tradição eterna e aceitável (invenção da tradição).</p>
<p>Dissimulação – relações de dominação sustentadas pelo fato de serem ocultadas, negadas ou obscurecidas, ou pelo fato de serem representadas de uma maneira que desvia a nossa atenção, ou passa por cima de relações e processos existentes.</p>	<p>Deslocamento – um termo costumeiramente usado para se referir à um determinado objeto ou coisa é usado para se referir a outro, e com isso as conotações positivas ou negativas são transferidas.</p> <p>Eufemização – ações, instituições ou relações sociais são descritas de modo a despertar uma valoração positiva ou a amenizar a valoração negativa.</p> <p>Tropo (sinédoque³, metonímia, metáfora) – uso figurativo da linguagem ou das formas simbólicas para dissimular relações de dominação.</p>
<p>Unificação – relações de dominação sustentadas através da construção simbólica de uma forma de unidade que interliga os indivíduos numa identidade coletiva, independentemente das diferenças e divisões que possam separá-las.</p>	<p>Padronização – formas simbólicas são adaptadas a um referencial padrão, que é proposto como um fundamento partilhado e aceitável de troca simbólica (autoridades de Estado procuram desenvolver uma linguagem nacional, em um contexto de grupos diversos e lingüisticamente diferenciados).</p> <p>Simbolização da unidade – construção de símbolos de unidade nacional, tais como bandeiras, hinos nacionais etc, unindo indivíduos de maneira que as diferenças sejam suprimidas.</p>
<p>Fragmentação – relações de dominação mantidas por meio da segmentação de indivíduos e grupos que possam ser capazes de se transformar num desafio real aos grupos dominantes. Segregação do que é ameaçador.</p>	<p>Diferenciação – ênfase que é dada às distinções, diferenças e divisões entre pessoas e grupos, apoiando características que os desunem e os impedem de constituir um desafio efetivo às relações existentes, ou um participante efetivo no exercício do poder.</p> <p>Expurgo do outro – construção de um inimigo, seja ele interno ou externo, que é retratado como mau, perigoso, ameaçador e contra o qual os indivíduos são chamados a resistir coletivamente ou a expurgá-los.</p>
<p>Reificação – relações de dominação estabelecidas e sustentadas pela retratação de uma situação transitória, como se essa situação fosse permanente, natural, atemporal. O caráter social, histórico, é eclipsado.</p>	<p>Naturalização – um estado de coisas que é uma criação social e histórica pode ser tratado como um acontecimento natural ou como um resultado inevitável de características naturais.</p> <p>Eternalização – fenômenos sócio-históricos são esvaziados de seu caráter histórico ao serem apresentados como permanentes e imutáveis. Não se questiona o processo de construção.</p> <p>Nominalização – sentenças, ou parte delas, descrições da ação e dos participantes nela envolvidos, são transformadas em nomes (o banimento das importações>o Ministro decidiu banir as importações.</p> <p>Passivização – verbos colocados na voz passiva. Apagamento do agente (ex: sindicalista foi morto em manifestação>policiais mataram sindicalista em manifestação.</p>

Fonte: Adaptação a partir de Thompson, 1999.

³ Na classificação utilizada pelo autor, sinédoque refere-se a relações reais de ordem quantitativa em que uma palavra é empregada por outra (ex: mil cabeças de gado; mil bocas a alimentar; morar numa cidade; os mortais); enquanto metonímia refere-se a relações de ordem quantitativa (ler Machado de Assis, tomar um cálice de vinho, foi um ano triste).

Ainda no contexto ideológico, o linguista Fairclough (2001) desenvolveu uma forma de análise do discurso e do texto que identifica o papel da linguagem na estruturação das relações de poder dentro de uma sociedade. O autor afirma que "ao utilizar o termo 'discurso', propõe considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais" (Fairclough 2001, p. 90).

É na reunião desses aspectos informacionais que o assessor de imprensa, no papel de produtor e revisor de texto, lança mão para criar e passar a mensagem a ele "encomendada". É o momento no qual deparamos com o aspecto da manipulação da informação em que o trabalho do assessor pode mesmo até ser comprometido por atitudes erradas. O limite do trabalho do assessor, como produtor e revisor de texto, com relação à ética, dependerá do que dita a política de comunicação adotada pelo órgão onde presta serviço.

A manipulação de texto é um aspecto muito estudado no jornalismo. Perseu Abramo, no texto "Significado político da manipulação na grande imprensa", (1988), diz que uma das principais características do jornalismo no Brasil, hoje, praticado pela maioria da grande imprensa é a manipulação da informação. "O principal efeito dessa manipulação é que os órgãos de imprensa não refletem a realidade. Ao invés disso, criam outra realidade, que é artificial e baseada em interesses políticos e sociais privados".

Perseu Abramo, considerado no Brasil um dos maiores estudiosos sobre o assunto, foi sociólogo, professor e jornalista, é autor do livro *Padrões de Manipulação na Grande Imprensa* (2003). Em suas análises, o autor faz uma comparação do jornalismo feito antigamente com o atual. Ele diz que antes havia o que se chamou de "gêneros jornalísticos", que consistia, de um lado, na exposição da cobertura, notícia e matéria e, de outro lado, os editoriais e artigos de opinião, o que possibilitava ao leitor formar sua própria opinião. Atualmente, segundo o autor, o jornalismo assume uma forma completamente diferente – os fatos são apresentados de forma arbitrária, fragmentada e descontextualizada, impossibilitando que o leitor forme um ponto de vista acerca do assunto, já que há uma mistura entre opinião e informação ao longo das coberturas jornalísticas.

O autor diz que é possível observar pelo menos quatro padrões de manipulação:

1. *Padrão de ocultação* – é o padrão que se refere à ausência e à presença dos fatos na produção da imprensa. Não se trata, evidentemente, de fruto do desconhecimento, e nem mesmo de mera omissão diante do real. A ocultação do real está ligada àquilo que se chama de *fato jornalístico* e *fato não-jornalístico*. Define o autor que o que tornará um fato jornalístico depende de suas características reais intrínsecas, mas depende das características do órgão de imprensa, de sua visão de mundo, da sua linha editorial, ou do seu "projeto". Esse padrão está associado com vários modos de operação, propostos por Thompson (2001), como, por exemplo, a racionalização, a eufemização e o expurgo do outro.

2. *Padrão de fragmentação* – implica duas operações básicas: a *seleção de aspectos*, ou particularidades do *fato* e a *descontextualização*. A imprensa seleciona o que apresentará ou não ao público. Os critérios para essa seleção não residem necessariamente na natureza ou nas características do fato decomposto, mas nas decisões, na linha, no projeto do órgão de imprensa, que são transmitidos, impostos ou adotados pelos jornalistas desse órgão. Considerando os modos de operação da ideologia apresentados por Thompson (2001), identificamos que esse padrão pode ser associado às estratégias de deslocamento, diferenciação, padronização, nominalização e passivização.

3. *Descontextualização* – é uma decorrência da seleção de aspectos isolados como particularidades de um fato, o dado, a informação, a declaração perde todo o seu significado original e real para permanecer no limbo, sem significado aparente, ou receber outro significado, diferente e mesmo antagônico ao significado real original. O deslocamento, a universalização, a simbolização pela unidade, a eternalização e a naturalização (Thompson, 2001) podem ser associados a esse padrão.

4. *Padrão de inversão* – é um padrão que opera tanto no planejamento como na coleta e na transcrição das informações. As principais formas de inversão são: a) inversão da relevância dos aspectos – o secundário é apresentado como o principal e vice-versa; b) inversão da forma pelo conteúdo – o texto passa a ser mais importante que o fato que ele reproduz; c) inversão da versão pelo fato – não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa, seja versão originada no próprio órgão de imprensa, seja adotada ou aceita por alguém. Apontamos os modos: deslocamento, eufemização e o tropo (Thompson,

2001) como algumas das estratégias de operação simbólica que podem ser associadas a esse padrão.

Descreve Hamilton Octavio de Souza, no prefácio *A atualidade dos estudos do jornalista e professor Perseu Abramo* (2003).

O estudo desses padrões descritos por Perseu Abramo fornece ao jornalista e ao cidadão um instrumental precioso para a leitura correta e precisa do jornalismo praticado pela imprensa comercial-burguesa. Fornece, principalmente aos professores de todas as áreas e cursos, elementos valiosos para o entendimento sobre o papel da mídia numa sociedade capitalista, de massa, sobre os 'truques' contidos em cada notícia e sobre a necessária atenção que os pesquisadores devem ter ao utilizar o material jornalístico como fonte de suas pesquisas. (2003, p. 20)

Fechando a explanação sobre os estudos de Perseu Abramo, destacamos o trecho em que ele aborda a questão da inversão da forma pelo conteúdo por retratar a realidade na produção dos textos pelas assessorias de imprensa:

O texto passa a ser mais importante que o fato que ele reproduz; a palavra, a frase, no lugar da informação; o tempo e o espaço de cada matéria predominando sobre a clareza da explicação; o visual harmônico sobre a veracidade ou a fidelidade; o ficcional espetaculoso sobre a realidade. (2003, p.20)

Sobre o aspecto da manipulação da informação, podemos perceber que os modos de operação da ideologia de Thompson e os padrões de manipulação da informação de Abramo se relacionam de modo complementar: os modos de operação apontam como as relações de dominação se apresentam no texto a partir das construções textuais e do uso da linguagem, enquanto que os padrões de manipulação propostos por Abramo apontam para a construção da informação a fim de manipular o público final de acordo com os interesses de quem a escreve. Para destacar a vinculação entre os modos de operação da ideologia de Thompson (2001) e os padrões de manipulação propostos por Abramo (2003), construímos um quadro associativo entre os dois modelos representado pelo Quadro 2.

Quadro 2 - Quadro associativo entre modos e estratégias de operação e padrões de manipulação

THOMPSON (1999)		ABRAMO (2003)
Modos gerais	Modos de operação	Padrões de manipulação
LEGITIMAÇÃO	Racionalização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Padrão de ocultação ▪ Padrão de fragmentação

	Universalização	▪ Descontextualização
THOMPSON (1999)		ABRAMO (2003)
Modos gerais	Modos de operação	Padrões de manipulação
DISSIMULAÇÃO	Deslocamento	▪ Padrão de ocultação ▪ Padrão da inversão ▪ Descontextualização
	Eufemização	▪ Padrão de ocultação
	Tropo	▪ Padrão de ocultação
UNIFICAÇÃO	Padronização	▪ Padrão de fragmentação
	Simbolização da unidade	▪ Descontextualização
FRAGMENTAÇÃO	Diferenciação	▪ Padrão de fragmentação
	Expurgo do outro	▪ Padrão de ocultação
REIFICAÇÃO	Naturalização	▪ Descontextualização
	Eternalização	▪ Descontextualização
	Nominalização	▪ Padrão de fragmentação
	Passivização	▪ Padrão de fragmentação

Fonte: produzido pela autora

4.2 Modos de operação da manipulação da informação em textos de assessoria de imprensa

Tendo como foco a importância da ideologia na construção da informação e edição dos textos, no contexto da assessoria de imprensa, fomos buscar em três importantes teóricos, que tratam dos aspectos que envolvem a produção textual, Fairclough, Thompson e Abramo, o embasamento teórico para a análise dos textos apresentados a seguir.

Escolhemos alguns textos, dos quais selecionamos trechos para exemplificar, sob a ótica dos modos de operação da ideologia propostos por Thompson (1999), os padrões identificados por Abramo (2003), e o discurso como prática discursiva, pregada por Fairclough (2001), para demonstrar o trabalho do assessor de imprensa como “vendedor” da informação em textos institucionais. Os trechos em itálico foram os considerados para análise dos modos de operação e manipulação enquanto as palavras sublinhadas foram destacadas para análise textual a partir do que é proposto por Fairclough.

TEXTO 1

The image shows a screenshot of the Planalto website, the official site of the Brazilian Presidency. The page features a blue header with the Planalto logo and navigation links. The main content area displays a news article titled "Nota à imprensa" (Press Note) dated Saturday, August 22, 2015. The article discusses the disclosure of a note by the Secretary of Communication Social (Secom) regarding the accountability of the 2014 presidential campaign. It lists four points: 1) The decision by Minister Gilmar Mendes to question the campaign's accounts at the TSE; 2) Opposition leaders' attempt to create a judicial process to challenge the electronic voting system; 3) The approval of campaign financial reports by the TSE; and 4) A statement of respect for the 2014 election results. To the right, there is a Twitter feed showing tweets from the Planalto blog and Dilma Rousseff.

TEXTO 1 – Análise

Nota à imprensa publicada quando do questionamento da prestação de contas da campanha da Presidenta Dilma

1 – *A decisão tomada pelo ministro Gilmar Mendes em relação à prestação de contas da campanha da presidenta Dilma Rousseff será devidamente questionada no TSE.* Desde o final do segundo turno eleitoral, outros três processos estão em curso na Justiça Eleitoral, *com o claro objetivo por parte do PSDB de questionar uma vitória eleitoral conquistada legitimamente na eleição presidencial de 2014.*

2 – *Mais uma vez, líderes opositoristas procuram, a partir de processo judicial criar, de forma oportunista, um factóide político completamente descabido. Aliás, o PSDB chegou a solicitar até mesmo uma auditoria das urnas eletrônicas, que são sabidamente seguras.*

3 – *Reitera-se, novamente, que todos os recursos financeiros utilizados na campanha da presidenta Dilma Rousseff foram arrecadados de forma*

absolutamente legal e lícita. As contas de campanha da presidenta Dilma foram aprovadas por unanimidade pelo TSE, com parecer favorável do procurador eleitoral do Ministério Público Federal, após rigorosa auditoria.

4 – *Felizmente, o Brasil é uma democracia sólida e aqueles que perdem as eleições devem respeitar o resultado das urnas.*

Edinho Silva

Ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República
(Secom)

Os trechos selecionados tratam do questionamento das contas eleitorais, a validade jurídica de tal ato por parte dos agentes do judiciário e do legislativo e a posição do governo em relação a isso.

A reiteração da legalidade da eleição na nota é feita de modo a dissimular a importância dos questionamentos feitos à prestação de contas irregular feita de início. O texto aborda a questão de modo a dissimular a real importância dos fatos ao deslocar o foco inicial e a eufemizar a importância do questionamento das contas eleitorais e da posterior eleição da Presidenta, conforme os modos de operação de Thompson (2001).

A conotação negativa do questionamento das contas é deslocada para a alegação de legalidade na arrecadação dos recursos, num processo de dissimulação do fato. A conotação negativa do fato inicial é transferida para a afirmação da legalidade das contas (deslocamento). Por fim, o texto opera por deslocar o foco das contas para a suposta tentativa de golpe realizada por líderes opositoristas.

No segundo parágrafo, ainda no campo da dissimulação, ocorre a eufemização do fato, *"líderes opositoristas procuram, a partir de processo judicial criar, de forma oportunista, um factóide político completamente descabido"*, desse modo, a inquirição sobre as contas de campanha é minimizada, num processo de amenização do grave questionamento, uma vez que os agentes promotores de tal ação têm interesses conflitantes aos do governo e o fazem de modo a pôr em xeque a legitimidade do processo eleitoral.

Quando a nota dá ênfase na diferença entre a postura da Presidenta e dos seus opositores para insistir na legitimidade da eleição, evidencia-se a

fragmentação por meio da diferenciação. Para tanto, fica claro que os líderes oposicionistas agem à luz de “*factoide político completamente descabido*”.

Por último, o texto apela para a unificação, por meio da simbolização da unidade, quando afirma que “*Felizmente, o Brasil é uma democracia sólida e aqueles que perdem as eleições devem respeitar o resultado das urnas*”. O expurgo do outro também aparece no texto com tal afirmação. O outro (a oposição, os líderes políticos oposicionistas, “aqueles que perderam as eleições”) é desqualificado como agente aceitável para questionar a validade das contas eleitorais e, por conseguinte, a validade das eleições.

A fim de demonstrar que a unidade nacional não considera a dúvida quanto à prestação das contas como própria de uma democracia consolidada como a nossa. Pode-se inferir que ao fazer põe em xeque a democracia estabelecida.

Quanto aos padrões de manipulação apresentados por Abramo (2003), o texto pode se caracterizar pelo padrão de inversão que apresenta. Há inversão da versão pelo fato – não é o questionamento das contas que importa, e, sim, a credibilidade dos agentes que o fizeram, de modo que a versão que dele tem o órgão de imprensa é a que é considerada válida.

Quanto aos aspectos abordados por Fairclough (2001), sobre a análise textual podemos dizer: o texto em questão, apresenta-se em forma de tópicos curtos e numerados, cada um apresentando uma abordagem clara sobre o recado que se pretendia dar.

Percebe-se o uso intencional de termos como legitimamente (tópico 1), descabido (tópico 2) reitera-se novamente (tópico 3) e felizmente (tópico 4), recursos linguísticos utilizados como pressupostos para ressaltar a intenção contida na mensagem e minimizar o seu aspecto negativo, artifício comumente empregado nos textos produzidos em assessoria de imprensa.

O gênero textual – nota a imprensa – pelas regras do jornalismo é um texto curto, objetivo e enxuto, sem a presença de adjetivações, uso de preposições e advérbios. Considerando-se essas características, podemos dizer que, quanto aos aspectos gramaticais e formais, a linguagem é direta e com vocabulário adequado ao gênero, sem uso de adjetivações, advérbios e preposições. Há a utilização de verbos no tempo presente demonstrando ação, firmeza no propósito e tempestividade da resposta. O texto é coeso e coerente com o seu propósito.

TEXTO 2

The image shows a screenshot of the Planalto blog website. The main article is titled "Governo brasileiro reafirma compromisso com a consolidação fiscal, diz Levy". The article text includes:

Leia a nota na íntegra:

Em face da nova avaliação da nota de crédito de longo prazo em moeda estrangeira pela agência Standard & Poor's (S&P), o governo brasileiro reafirma seu compromisso com a consolidação fiscal.

O governo entende que o esforço fiscal é essencial para equilibrar a economia em um ambiente global de incerteza e, juntamente com iniciativas microeconômicas, aumentar a produtividade do país e criar as condições para a retomada do crescimento na esteira do fim do boom das commodities.

Esse esforço complementa as medidas macroeconômicas tomadas desde o começo do ano que já tem se refletido no processo de reequilíbrio das contas externas e na queda das expectativas de inflação para 2016 e 2017 entre outros indicadores.

O esforço fiscal em 2015 se traduziu na redução de subsídios em empréstimos, o corte de R\$ 78 bilhões de despesas discricionárias e na votação de importantes medidas de redução de renúncias fiscais e reforma do seguro desemprego e pensões.

O projeto de lei orçamentária para 2016 incorpora importante disciplina nas despesas discricionárias e esforços de gestão para reduzir as despesas obrigatórias. O processo para se garantir a meta de superávit primário de 0,7% do PIB em 2016 será completado nas próximas semanas com o envio de propostas na área de gastos e receitas discutidas com o Congresso Nacional, em paralelo nos próximos meses a ações legislativas de caráter estrutural para aumentar a eficiência, previsibilidade e produtividade da economia.

Joaquim Levy
Ministro da Fazenda

Tags: equilíbrio fiscal, Joaquim Levy, nota à imprensa, Standard & Poor's

The right sidebar shows a Twitter feed with a tweet from @blogplanalto: "Dilma: prioridades são reequilibrar orçamento, reduzir inflação e estimular investimento". Below it is an "ASSUNTOS" section with a list of topics including Agenda Bolsa-Familia, comércio exterior, economia, educação, energia, GOVERNO federal, investimentos, meio ambiente, Minha Casa Minha Vida, Ministério da Saúde, obras, ONU PAC, Palácio do Planalto, Petrobrás, pré-sal, relações internacionais, Rio de Janeiro, and saúde.

TEXTO 2 - Análise

09/09/2015

NOTA À IMPRENSA

Em face da nova avaliação da nota de crédito de longo prazo em moeda estrangeira pela agência Standard & Poor's (S&P), o governo brasileiro reafirma seu compromisso com a consolidação fiscal.

O governo entende que o *esforço fiscal é essencial para equilibrar a economia em um ambiente global de incerteza* e, juntamente com iniciativas microeconômicas, aumentar a produtividade do país e criar as condições para a retomada do crescimento na esteira do fim do boom das commodities.

Esse esforço complementa as medidas macroeconômicas tomadas desde o começo do ano que já tem se refletido no processo de reequilíbrio das contas externas e na queda das expectativas de inflação para 2016 e 2017 entre outros indicadores.

O esforço fiscal em 2015 se traduziu na redução de subsídios em empréstimos, o corte de R\$ 78 bilhões de despesas discricionárias e na votação de importantes medidas de redução de renúncias fiscais e reforma do seguro desemprego e pensões.

O projeto de lei orçamentária para 2016 incorpora importante disciplina nas despesas discricionárias e esforços de gestão para reduzir as despesas obrigatórias. O processo para se garantir a meta de superávit primário de 0,7% do PIB em 2016 será completado nas próximas semanas com o envio de propostas na área de gastos e receitas discutidas com o Congresso Nacional, em paralelo nos próximos meses a ações legislativas de caráter estrutural para aumentar a eficiência, previsibilidade e produtividade da economia.

Joaquim Levy

Ministro da Fazenda

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Os trechos selecionados tratam do questionamento sobre a posição do governo em face ao rebaixamento da nota de crédito atribuída por agência de avaliação internacional como justificativa para as ações consideradas necessárias para o ajuste fiscal das contas públicas.

A ênfase nas ações de ajuste fiscal se dá de modo a minimizar o rebaixamento da nota atribuída ao Brasil – nota essa que influi diretamente na credibilidade do país como bom pagador e, portanto, o torna lugar atrativo a investimentos internacionais.

O rebaixamento da nota atribuída pela Standard & Poor's acabou por ser utilizada como subterfúgio para austeridade fiscal proposta pelo governo. Desse modo, tal política de controle, extremamente onerosa para a população em geral é legitimada pela racionalização das ações do governo, uma vez que o “*esforço fiscal é essencial para equilibrar a economia em um ambiente global de incerteza*”. A unificação do Brasil com o resto do mundo nesse contexto de instabilidade intenciona eufemizar a atual situação do país, uma vez que o problema não é particular ao momento atual brasileiro e, sim, de um cenário internacional. Esse abrandamento, no texto, da situação fiscal do Brasil é correspondente à eufemização proposta pelos modos de operação da ideologia de Thompson (2001).

Ainda que de início a nota se posicione em relação a “*nova avaliação da nota de crédito de longo prazo em moeda estrangeira pela agência Standard & Poor’s (S&P)*” o que ela de fato apresenta e defende é o estabelecimento de ajustes fiscais austeros defendidos antes do momento do rebaixamento da nota pela agência.

Como padrão de manipulação (Abramo, 2003) presente é o da inversão da relevância dos aspectos – o secundário é apresentado como o principal e vice-versa. O que interessa de fato na nota não é o rebaixamento da nota pela agência e, sim, a reforma fiscal que vem sendo apresentada como ação essencial para contenção dos efeitos da crise e para a retomada do crescimento.

À luz da teoria de Fairclough (2001), o segundo texto também apresenta fortemente as características apontadas pelo autor no uso de termos como recursos linguísticos para justificar o ponto de vista expresso no texto. Tais expressões como essencial, ambiente global de incerteza, importantes medidas, importante disciplina, são exemplos, conforme aponta o autor, de um "meio de dominação e de força social, a qual serve para legitimar as relações de poder que são estabelecidas dentro de uma prática social".

O texto é coeso e apresenta adequação vocabular, com linguagem direta e objetiva e sem erros ortográficos e de pontuação.

Sobre a coerência, no entanto, nota-se que, atrelada ao propósito de que o Governo quis dar ao texto, não respondendo às razões de a nota ter sido rebaixada, nesse aspecto, evidencia-se falta de coerência com o tema e a presença de artifícios informacionais para minimizar o efeito da notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo expor a discussão em torno das potencialidades da manipulação da informação no contexto da assessoria de imprensa, considerando as teorias e modelos propostos por Thompson (1999) e Abramo (2003) de ideologias e padrões de manipulação da informação.

A análise textual – considerando as dimensões do texto a partir do modelo proposto por Fairclough (2010) e a comunicação da informação a partir dos seus diferentes propósitos – traz em si o espírito do nosso tempo em relação à comunicação de massa, considerando a importância da confiança na informação

veiculada ao público pelas instituições e o papel do assessor de imprensa como agente social responsável por essa ação.

Para destacar a teoria da manipulação da informação como um todo, fizemos uma demonstração de que há correspondência entre o que é proposto por Thompson (ideologia) e Abramo (padrão) a partir da análise de notas publicadas recentemente por assessorias de imprensa de instituições governamentais. Decorrente de tal observação direcionada à identificação de possíveis manipulações de informação nesses textos, e considerando as teorias de Thompson e Abramo, concluímos que a manipulação é ativa quando da construção dos textos, tanto que pudemos identificar diferentes modos de operação e padrões de manipulação que favoreciam a posição das instituições em detrimento da realidade dos fatos, notadamente sabidos pela sociedade.

O contexto apresentado neste estudo, deixa claro o trabalho do assessor de imprensa como construtor de notícias, dentro de um contexto institucional, com interesses particulares, a partir da importância do seu trabalho como editor de texto e da possível interferência que os aspectos ideológicos possuem sobre o seu trabalho – especialmente considerando o fenômeno da manipulação da informação.

ABSTRACT

The objective of this work is to present an analysis of press advising, its importance, its purpose to show the journalist in the role of advisor and the challenges for its professional practice, considering the ethical and the impartiality issues, since the journalist is working to an institution whose objective is to sell a positive image for the society, even in a scenario of crisis. For that matter, it covers the corresponding role of producer, editor and institutional text reviewer intended to the society. The focus was to discover the phenomena behind news production, the aspects of objectivity x subjectivity and how much they contribute for news distortion. It also covers the aspect of the ideology in text production and potential manipulation of information generated by press advisors considering the contributions of Thompson (1999), Abramo (2003) and the Fairclough(2001), serving as theory and working method. The assessment of press releases point out that the use of the ideological operation mode, a manipulation pattern in the construction of another reality.

Keywords: Press advisor. Information. Manipulation. Text production.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. *Significado político da manipulação na grande imprensa*. São Paulo: Perseu Abramo 1988. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/content/significado-politico-da-manipulacao-na-grande-imprensa>>. Acesso em: 22 out. 2015.

_____. *Padrões de Manipulação na Grande Imprensa*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5ª ed. São Paulo: Global, 2009.

CHARTIER, Roger. *Do palco à página*. Publicar teatro e ler romances na época moderna – séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

CORREIA, João Carlos. *Teoria e Crítica do Discurso Noticioso - Notas sobre Jornalismo e representações sociais*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110819-correia_teorica_critica_discurso_noticioso.pdf>. Acesso em: 27 out. 2015.

CORREIA, Margarida; LEMOS, e Lúcia San Payo de. Inovação Lexical em Português, 2005. *Cadernos de Língua Portuguesa*, v.4, pp. 13-21.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London, Longman, 1989.

_____. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, Emília R. (Org.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sócio-política e funcional*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. pp. 77-104.

_____. *Discurso e mudança social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. *Manual da Assessoria de Comunicação*. 4 ed. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf>. Acesso em : 27 out. 2015.

HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Franciso Manuel de Mello; INSTITUTO ANTONIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo e construção social do conhecimento. In: Benetti, Marcia; Fonseca, Virginia (orgs.). *Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos*. Florianópolis: Insular, 2010.

MIRANDA, Florencia. *Textos e gêneros em diálogo: uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCG-FCT, 2010.

MOTTA-ROTH, D; HEBERLE, V. O conceito de estrutura Potencial do Gênero de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOUZA, Hamilton Octavio. A atualidade dos estudos do jornalista e professor Perseu Abramo. In: *Padrões de manipulação na grande imprensa*. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2003.

SOUZA, J. L. C; BRITO, D. C; BARP, W. J. O segredo institucional e a manipulação da informação em Goffman. *Revista de Ciências Sociais*, v. 40, n. 2, p. 47-61, 2009. Disponível em: <[www. RCS.UFC.BR/EDICOES/V40N2/RCS_V40N2A3.PDF](http://www.RCS.UFC.BR/EDICOES/V40N2/RCS_V40N2A3.PDF)>. Acesso em 17 out. 2015.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.